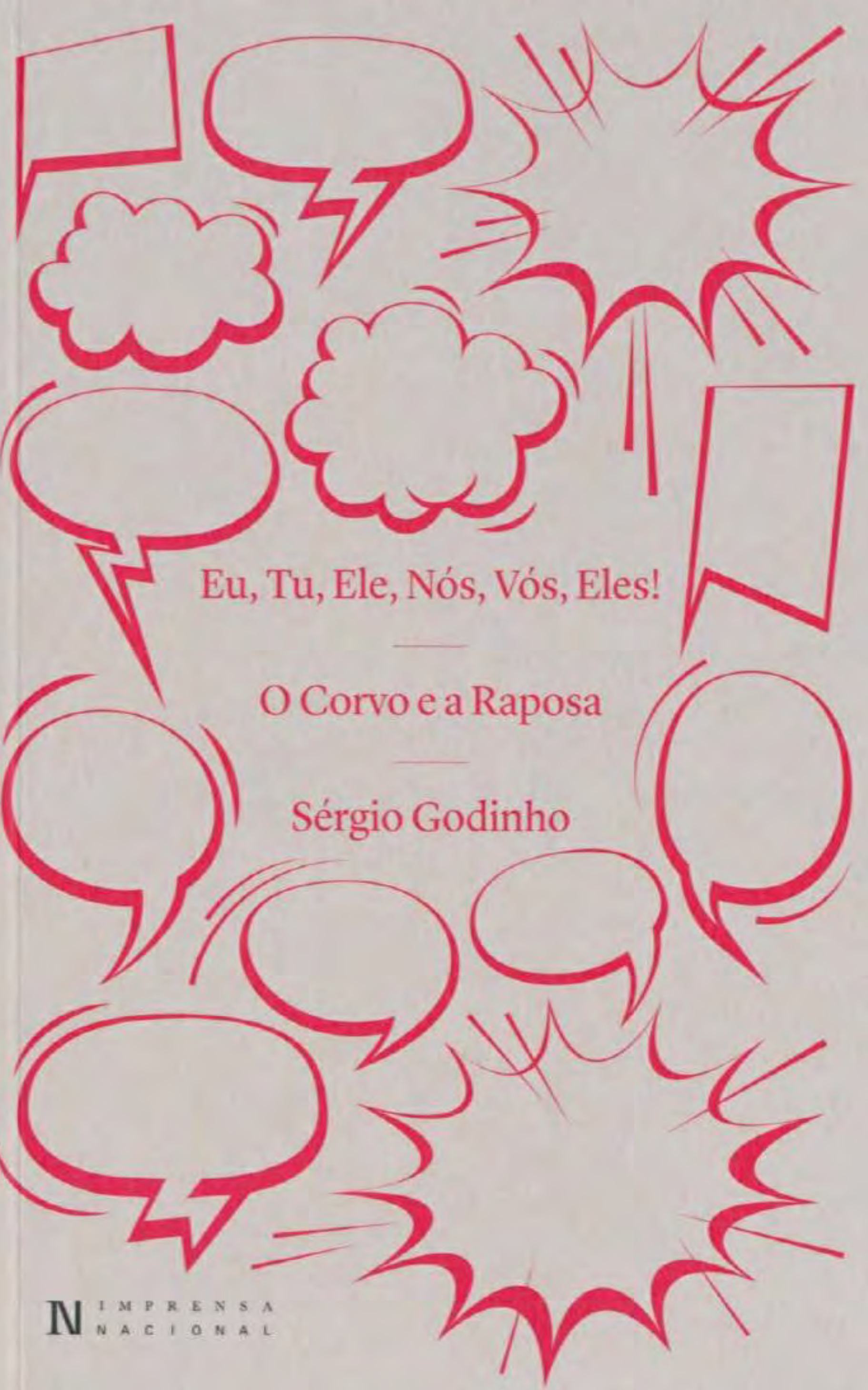




Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles!

O Corvo e a Raposa

Sérgio Godinho



Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

Av. de António José de Almeida

1000-042 Lisboa

www.incm.pt

www.facebook.com/INCM.Livros

editorial.apoiocliente@incm.pt

© *Sociedade Portuguesa de Autores
e Imprensa Nacional-Casa da Moeda*

Título: Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles!

O Corvo e a Raposa

Autor: Sérgio Godinho

Conceção gráfica: INCM

Capa: Elisabete Gomes | Silvadesigners

Revisão do texto: INCM

Edição: maio de 2017

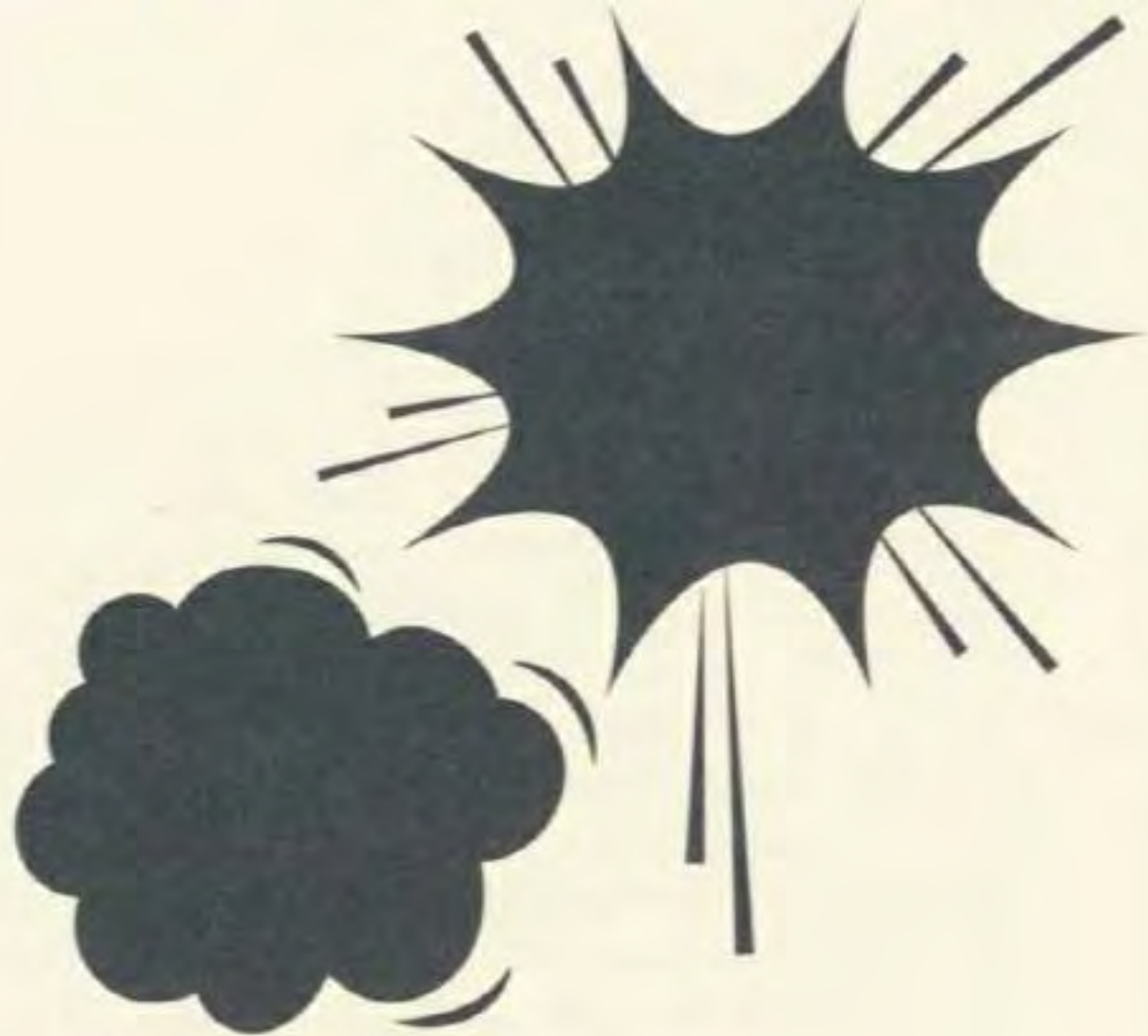
ISBN: 978-972-27-2541-5

Depósito legal: 423 342/17

Edição n.º 1021721

Coedição Sociedade Portuguesa de Autores/Imprensa Nacional-Casa da Moeda

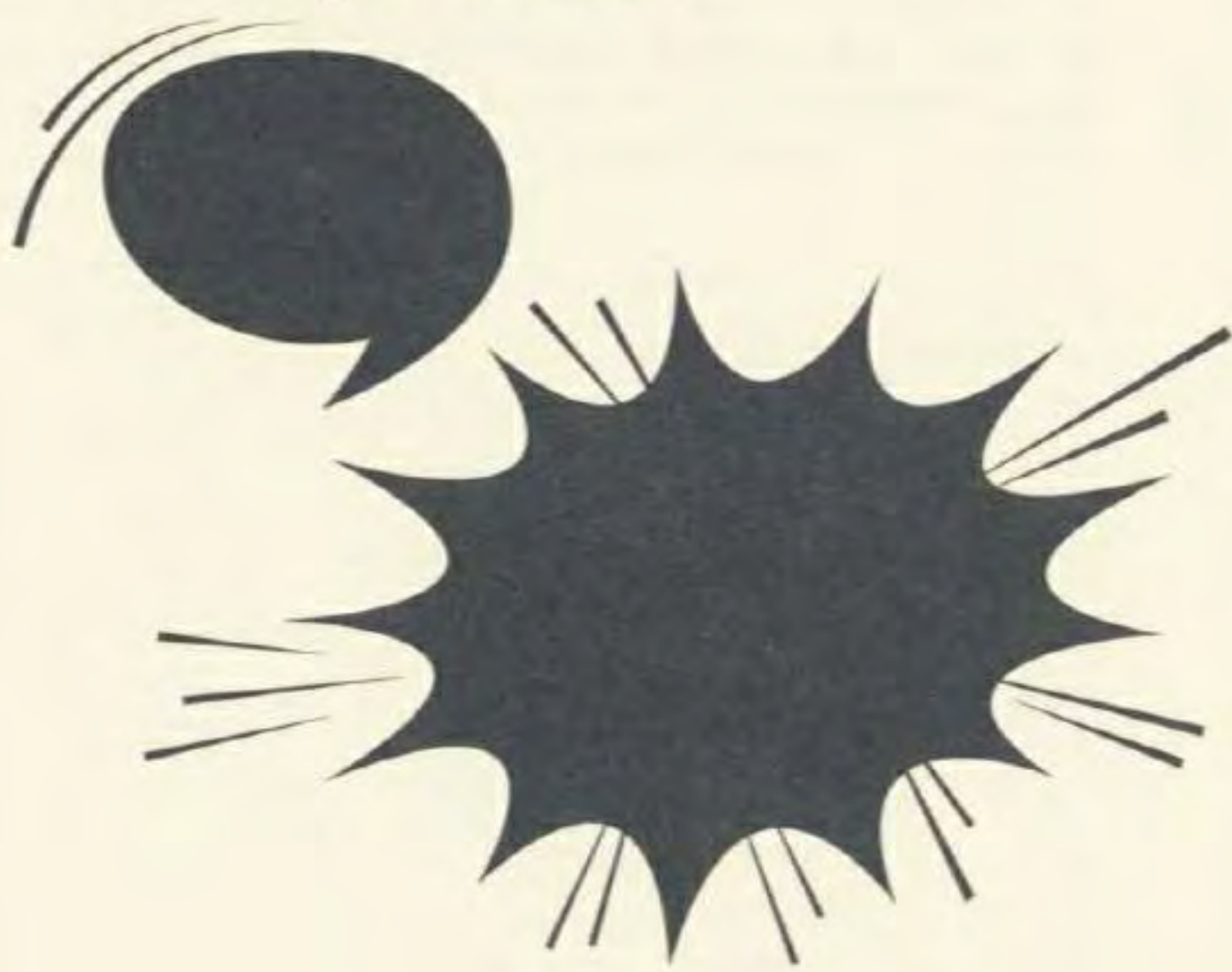
As edições da INCM observam as normas estabelecidas pelo Acordo Ortográfico de 1990, normas com as quais o Autor não concorda e pessoalmente não usa.



Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles!

O Corvo e a Raposa

Sérgio Godinho



EU, TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES!

*Prémio de Teatro Infantil do Concurso de Peças Inéditas — 1980 promovido
pela Secretaria de Estado da Cultura*

O CORVO E A RAPOSA

EU, TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES!

Nota prévia

As personagens desta peça têm nomes arbitrários; recomenda-se que, numa encenação eventual, sejam usados os nomes reais dos atores, ou nomes por eles escolhidos. É igualmente arbitrário o sexo das personagens; se aqui são dois homens e duas mulheres (aliás, de idade indefinida...) mais uma quinta personagem cujo sexo não está definido, em qualquer encenação se pode alterar esta convenção, segundo as possibilidades e as necessidades.

(A cena representa o que se convencionará ser um quarto. Num dos extremos, uma árvore designa o exterior, o quintal. Em cena estão André, Barnabé, Cristina e Daniela, embrenhados nas suas atividades: lendo, tocando guitarra, fazendo paciências. Têm vários objetos à sua volta. Vestem roupas coloridas.

A certa altura, entra em cena um quinto ator, vestido simplesmente com um «collant» branco. Passa pela frente dos outros, cruza-os, olha para eles de frente, pisa vários objetos de que eles se servem, etc. Ninguém dá por nada. Desconsolado, senta-se.

Os outros, entretanto, começam com os seus gestos quotidianos, a construir um ritmo que, com a ajuda da guitarra, se vai transformar em canção.)

TODOS (*cantando*)

Havia quatro pessoas num quarto
Quatro pessoas num quarto à tardinha
Eu sou teu e tu és minha
E todos, todos nós somos
De quem gostar muito de nós
Eu, tu, ele, nós, vós,
Eu, tu, ele, nós... vós...

(*Aí o ator de branco grita «Eles!», repondo imediatamente o seu semblante de indiferença. Todos olham surpresos para o local de onde o som veio. Percebe-se ainda melhor que o quinto ator é invisível.*)

ANDRÉ (*após um momento de silêncio, quase a medo*) — Não... não ouviram ninguém dizer «Eles!»?

TODOS (*como que aliviados, falando todos uns por cima dos outros*) — Eu ouvi... Foi, foi, alguém disse «Eles»... Foi, pois é, eu ouvi alguém dizer «Eles»... Não há dúvida nenhuma.

(*Silêncio, todos levemente assustados.*)

BARNABÉ — Eles?

CRISTINA — Eles?

ANDRÉ — Quer dizer que... «Eles» devemos ser nós...

DANIELA — Pois é, se alguém disse «Eles» sem ser nenhum de nós, é porque «Eles!» devia ser uma maneira de esse alguém falar de nós...

ANDRÉ — E não foi nenhum de nós que disse «Eles», pois não?

BARNABÉ — Eu não, senão não tinha dito «Eles!», tinha dito «Nós!»!

CRISTINA — Claro. Eu cá também não fui.

DANIELA — Eu acho que não foi mesmo nenhum de nós...

BARNABÉ — Deve mesmo ter sido um deles.

ANDRÉ — Deles quem? Não há mais ninguém neste quarto...

DANIELA — Neste quarto só estou eu... tu... ele... nós...
(*indicando todos*) vós... (*indicando os outros*)

PERSONAGEM DE BRANCO — Eles!

(*Todos saltam agarrados uns aos outros.*)

BARNABÉ — Ai, ai, ai, ai, que está aqui gente!

CRISTINA — Eu tenho a impressão que é um deles.

BARNABÉ — Pois, porque se fosse um de nós não nos chamava «Eles!», ai, ai!

ANDRÉ — Calma! Calma. Vamos ver se nos organizamos. O que é preciso é saber como vamos agir.

BARNABÉ — Vamo-nos embora que é melhor.

ANDRÉ — Embora, nada!

DANIELA — Talvez a gente pudesse perguntar-lhe directamente quem ele é.

CRISTINA — É isso, eu pergunto!...